

DIMENSÕES

Revista de História da Ufes

Sírios e libaneses no Espírito Santo da Primeira República

Syrians and Lebanese in Espírito Santo of the First Republic

Adilson Silva Santos¹

Maria Cristina Dadalto²

Resumo: Este artigo analisa os recenseamentos nacionais dos anos de 1890, 1900 e 1920, que apresentam informações sobre os sírios e libaneses residentes no Espírito Santo. Tais levantamentos permitem lançar luz acerca desta imigração na perspectiva sociodemográfica, bem como compreender os processos de inserção social desses grupos a partir da categoria reterritorialização. Parte-se da hipótese que sírios e libaneses se fixaram em todos os municípios capixabas, predominantemente na região sul, dado o perfil de distribuição econômico-demográfico desses grupos. Argumenta-se que as semelhanças do processo migratório desses dois grupos estão relacionadas principalmente às representações simbólicas e culturais, mas não há possibilidades de comparação no aspecto do estabelecimento no território.

Palavras-chave: Sírios e libaneses; Censos Demográficos; Reterritorialização.

Abstract: This article analyzes national censuses from the 1890s, 1900s and 1920s that present information on Syrians and Lebanese residents in Espírito Santo. Such surveys allow shedding light on this immigration from a sociodemographic perspective, as well as to understand the processes of social insertion of these groups from the reterritorialization category. It starts from the hypothesis that Syrians and Lebanese settled in all municipalities in Espírito Santo, predominantly in the southern region, given the profile of the economic-demographic distribution of these groups. We argued that similarities in the immigration process of these two groups are mainly related to symbolic and cultural representations. However, there is no possibility of comparison in terms of the establishment in the territory.

Keywords: Syrians and Lebanese; Demographic Censuses; Reterritorialization.

1 Possui Doutorado (2019) e Mestrado (2009) em História pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professor do Instituto Federal do Espírito Santo. Membro do Laboratório de Estudos do Movimento Migratório da UFES. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2484-1798>. E-mail: adilsonsilvasantos8@gmail.com.

2 Pós-doutorado na Università Ca' Foscari di Venezia. Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2007). Bolsista pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa no Espírito Santo (FAPES). Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo. Professora dos Programas de Pós-graduação em História e de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo, e coordenadora do Laboratório de Estudos do Movimento Migratório e História Oral da Ufes. ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-7925-3929>. E-mail: mcdadalto@gmail.com.



Introdução

A vinda de imigrantes sírios e libaneses para o Brasil a partir do final do século XIX, incluiu motivos diversos, desde questões geopolíticas e econômicas àquelas de teor religioso em seus países de origem. Estabelecidos em várias regiões, sírios e libaneses atuaram, inicialmente, como mascates e, posteriormente, abriram lojas e empreendimentos comerciais. Estudos realizados por Truzzi (2000), Gattaz (2012) e Knowlton (1961), dentre outros, indicam a importância dos imigrantes desses grupos étnicos para a construção socioeconômica e cultural do país.

A reduzida informação de registros oficiais dessa imigração no Espírito Santo, especialmente durante os anos de 1890-1920, dificulta a compreensão da dinâmica de fixação dos sírios e libaneses no estado³. Trata-se de uma tarefa difícil devido à falta de documentação relativa ao recorte temporal e espacial deste artigo. A ausência de registros detalhados sobre a distribuição geográfica de estabelecimento desses grupos impede que se determine com confiança em quais municípios se fixaram, bem como a dinâmica desse estabelecimento no Espírito Santo – problema que dificulta a análise histórica e social do papel de sírios e libaneses no estado.

419

Estudos de Campos (1987) e Santos (2019) revelam que, do ponto de vista qualitativo, os imigrantes sírios e libaneses contribuíram intensivamente na tessitura sociopolítica e econômica da sociedade capixaba. Mas quantos se localizaram no Espírito Santo no período de 1890 e 1920? Fixaram-se em todos os municípios? Em quais foram numericamente mais expressivos e por quê? Há pos-

3 O Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) é o principal repositório de informações sobre a imigração estrangeira no estado, mas a documentação disponível é limitada e não inclui informações específicas sobre os sírios e libaneses.



sibilidade de se estabelecer uma comparação entre essa imigração para o Espírito Santo com a de outros estados? Nossa hipótese é que, no período em tela, houve um aumento quantitativo de sírios e libaneses que se estabeleceram no Espírito Santo, especialmente no sul do estado. Com a falta de registros precisos, buscamos superar parcialmente este obstáculo utilizando os dados dos recenseamentos de 1890, 1900 e 1920⁴, visando obter respostas aproximadas quanto ao número de imigrantes presentes no estado.

420

Em relação à distribuição geográfica, também não há informações precisas disponíveis para afirmar se os sírios e libaneses se estabeleceram em todos os municípios do Espírito Santo. Em contraposição às informações do Censo da época, pesquisas realizadas por Santos (2019) e Campos (1987) sugerem que sírios e libaneses se estabeleceram em todos os municípios do Espírito Santo entre 1890 e 1920, mas com predominância do sul, região eminentemente rural no período⁵. Tal situação difere do ocorrido em outros estados, onde esses grupos se concentraram principalmente em áreas urbanas.

Para abordar essa problemática, optou-se por uma abordagem teórico-metodológica baseada na micro-história e no indiciarismo (GINZBURG, 1989). Isso implica analisar indícios encontrados nas fontes e reduzir a escala de observação para compreender melhor o processo de assentamento dos imigrantes sírios e libaneses, bem como suas práticas socioculturais e simbólicas em interação com os demais. Isso envolve uma mudança na forma e na trama das constru-

4 O Recenseamento do ano de 1910 não foi realizado. Das afirmações de Senra (2006) no livro *História das Estatísticas Brasileiras (1822-2002)*, a não realização desse censo se deveu aos momentos difíceis pelos quais a Diretoria Geral de Estatística passava, com estruturas reduzidas, poucos funcionários e remunerações insatisfatórias.

5 Embora tenham se fixado nos principais centros urbanos do sul Espírito Santo, tais como Cachoeiro de Itapemirim, Alegre, São Pedro de Itabapoana, entre outros.



ções e práticas sociais (REVEL, 1998).

Assim, utilizamos aqui a categoria *reterritorialização*⁶ para ajudar a entender o processo migratório dos sírios e libaneses no Espírito Santo. Para Haesbaert e Glauco (2002), a *desterritorialização* envolve abandonar um território, enquanto a *reterritorialização* implica na construção de um novo território. Esses dois movimentos são indissociáveis e explicam bem os itinerários migratórios desses grupos. Para os autores, “estamos sempre passando de um território para outro, abandonando territórios, fundando novos” (HAESBAERT; GLAUCO, 2002, p.12).

Optamos ainda pelo uso da categoria *sírios e libaneses*. Tal composição se justifica pela imprecisão contida nas fontes com relação à designação desses imigrantes, tratados como *turco-árabes* e *Turquia asiática* pelo censo demográfico de 1920, em virtude do controle da região na qual residiam pelo Império Turco Otomano, que expedia seus passaportes. Na realidade, tratava-se de *sírios e libaneses*, mas eram chamados de *turcos*. Do mesmo modo, evitamos a utilização da categoria *árabe* por causa do caráter multiétnico que marca geograficamente a região de onde esses indivíduos emigraram, que inclui povos de cultura árabe, mas que não são árabes, mas são judeus, por exemplo.

421

Por outro lado, nos registros civis a que Santos (2019) teve acesso para sua pesquisa de doutoramento sobre a imigração síria e libanesa para o sul capixaba, esses imigrantes são classificados como *árabes*, *turcos* ou *sírios* e – somente na década de 1940 – como *libaneses*⁷,

6 Reterritorialização é o movimento de construção de territórios (DELEUZE; GUATTARI, 1997, p. 224, apud HAESBAERT; GLAUCO, 2002).

7 Campos (1987) trabalhou com a ideia do “turco pobre, sírio remediado e libanês rico”, ou seja, quando esse imigrante chega ao Brasil é turco, por causa do passaporte; depois, torna-se sírio, ao abrir uma lojinha e ascender socialmente; por fim, ao enriquecer, é libanês.



demarcado imprecisões, múltiplas identidades e, em disputa (HALL, 2000), reconstruções identitárias etc. O que Campos (1987) e Santos (2019) observaram é que, embora houvesse entre eles alguns sírios, a grande maioria era de libaneses, apesar de os registros civis dizerem o contrário.

Os censos de 1890 e 1900: aspectos gerais

422 O processo histórico de construção do Espírito Santo, com seu crescimento sociodemográfico e econômico, iniciado efetivamente a partir de meados dos Oitocentos,⁸ com a presença de inúmeros grupos de migrantes nacionais e estrangeiros, além de escravizados e indígenas, estabelece algumas particularidades, tornando-o singular (DADALTO; BENEDUZI, 2020). Mas a história e o imaginário da população tendem a não dar visibilidade à imigração síria e libanesa – como muitos grupos estrangeiros e nacionais assentados no território espírito-santense⁹ – apesar dos inúmeros marcadores econômicos, políticos e gastronômicos presentes.

Há de se notar que as políticas imigrantistas voltadas à atração de estrangeiros levadas a cabo no Brasil e no Espírito Santo, no século XIX, surtiram efeito no que tange ao crescimento demográfico, conforme é possível verificar na Tabela 1. Em 1890 o número de estrangeiros em terras capixabas era de 3.074 indivíduos; em 1900 chegavam a 32.916 mil, refletindo em várias dimensões socioeconômicas, geográficas

8 Até meados dos anos de 1800, o Espírito Santo contava com 49.092 habitantes (SALETTTO, 1996). Tal quantitativo pode ser pensado a partir de vários fatores, incluindo o geoeconômico e o político.

9 Podemos citar, dentre esses: açorianos (MARIANO, 2019), espanhóis, pomeranos (MANSKE, 2021), holandeses, suíços, chineses, japoneses etc. Há, ainda, os que migraram de outros estados brasileiros fronteiriços, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, assim como não fronteiriços, caso dos cearenses e sergipanos.



ficas e histórico-culturais do estado.

Tabela 1 – Número de brasileiros e estrangeiros no Espírito Santo, segundo censos demográficos¹⁰

Ano do censo	Brasileiros	Estrangeiros	Total
1890	132.923	3.074	135.997
1900	176.847	32.916	209.783
1910	Censo não realizado		
1920	437.219	20.109	457.328

Fonte: Organização dos autores¹¹

Os censos de 1890 e de 1900 não trazem a nacionalidade dos estrangeiros. Nos registros de 1890, figuravam alguns sírios e libaneses em menor número no Espírito Santo e, em maior quantidade, no ano de 1900. Campos (1987), que em sua dissertação de mestrado pesquisou a presença libanesa em Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Alegre entre 1920 e 1940, apurou que, em 1880, o libanês Miguel Simão residia em Alegre, no sul capixaba. Da mesma forma, Santos (2019), em pesquisa para a tese de doutoramento sobre a presença sírio e libanesa no sul capixaba, registrou a presença de sírios e libaneses em Itapemirim, em 1892, identificados como José Simão e João Brumana; no distrito

423

10 Segundo Saletto (1996, apud OLIVEIRA, 2008), em 1856 a população capixaba era de 49.092 pessoas, sendo 709 imigrantes. Destes, 648 eram oriundos da Europa, 16 da Ásia e 45 da África (OLIVEIRA, 2008, p. 394). Já em 1872, o Espírito Santo contava com 82.137 habitantes, dos quais 1.929 eram estrangeiros das mais variadas nacionalidades. Neste censo, ao tratar das nacionalidades que compunham a população capixaba, constava a denominação *turcos*, mas não havia nenhum indivíduo dessa origem nacional (CENSO, 1872). Entre 1872 e 1890, a população saltou de 82.137 para 135.997 habitantes, um acréscimo de 53.860 pessoas. Este crescimento está vinculado aos fluxos migratórios que envolveram tanto indivíduos dos estados limítrofes – particularmente Rio de Janeiro e Minas Gerais, mas também da região Nordeste – e, principalmente, imigrantes estrangeiros (SALETTTO, 1996).

11 Dados obtidos nos Censos Demográficos de 1890, de 1900 e de 1920.



de Mimoso, na região de Itabapoana, em 1895, assentou-se Antônio Jacó; e em Cachoeiro de Itapemirim, em 1893, Antônio Miguel adquiriu um armazém de secos e molhados.

A Tabela 2, a seguir, aponta que, na década de 1890, havia 3.074 estrangeiros residentes no Espírito Santo, distribuídos em 14 municípios. Cachoeiro de Itapemirim concentrava a maioria desses imigrantes: 930, seguido de Benevente, com 487. Destes 3.074 estrangeiros, 1.509 indivíduos estavam localizados na região sul. Os municípios de Barra do Espírito Santo, Guarapari¹², Nova Almeida, Serra, Vitória e Viana, situados na região central, contavam com 840 estrangeiros.

Tabela 2 – Total de estrangeiros do Espírito Santo, por municípios em 1890¹³

424

Nº	Localidade	Total de estrangeiros
1	Barra de Cachoeiro de Santa Leopoldina	221
2	Barra de Espírito Santo	1
3	Barra de São Mateus	6
4	Benevente	487
5	Cachoeiro de Itapemirim	930
6	Guarapari	365
7	Itapemirim	92
8	Linhares	7
9	Nova Almeida	2
10	Santa Cruz	445
11	São Mateus	46
12	Serra	3

12 Como os Censos Demográficos de 1890, de 1900 e de 1920 não dividem os estados por região, optamos por inserir o município de Guarapari na região central, pela sua proximidade com as cidades desta área.

13 De acordo com Rocha (2000), entre 1847 e 1881 o número de estrangeiros no Espírito Santo girava em torno de 13.828 indivíduos.



13	Vitória	213
14	Viana	256
	Total	3074

Fonte: Organização dos autores¹⁴

A política de criação de núcleos coloniais de pequenos e médios proprietários pelo Império na região sul do Espírito Santo, juntamente com a expansão da lavoura cafeeira na região sul e central, foram os principais motivos para essa concentração de estrangeiros nestas regiões. O Censo de 1900 não possibilita identificar o número de estrangeiros por município e, em consequência, quantificar a presença de sírios e libaneses residentes em 1890 e/ou em 1900. Para superar esta ausência, utilizamos outras fontes históricas para buscar compreender o espraiamento sociodemográfico desses dois grupos, de norte a sul do estado, em geral envolvidos em atividades comerciais e com famílias constituídas.

425

Na obra *Afonso Cláudio: cronologia da sua história política, administrativa e cultural (1850-2009)*, Vieira (2009) assevera que, em 1893, em Afonso Cláudio, o libanês Jorge Couri figurava na relação dos que pagaram o imposto de indústria e profissão, como proprietário de uma casa de negócio. Dadalto e Santos (2019), com base nas informações coletadas por Campos (1987), relatam que, em 1897, Jorge Aarão estabeleceu-se na região de Monte Belo, interior de Iconha, e atraiu outros sírios e libaneses para aquela localidade. Santos (2019) analisou longo inquérito policial para a sua tese de doutoramento, em que verificou uma tentativa de expulsão dos sírios e libaneses da Vila de Itapemirim em 1898, verificando a quantidade daqueles que fugiram para o Rio de

14 Dados obtidos no Censo Demográfico de 1890.



Janeiro¹⁵.

O casamento de sírios e libaneses, antes do ano de 1900 ou naquele ano, inclusive com mulheres da sociedade local capixaba pertencentes a outros grupos étnicos, é outro dado que sinaliza a presença e o crescimento do número desses migrantes no estado. Em Itapemirim, evidenciamos os casos de José Brumana, que contraiu núpcias com Mariana Alves, em 1899; e de Brahim Sayde e Adelia Mehmarie, em 1900. No distrito de Mimoso, em São Pedro do Itabapoana, em 1899, Felipe Amim Sayd casou-se com Porfira Maria de Souza (SANTOS, 2019)¹⁶.

426 Todos estes casos são sinais da presença síria e libanesa no Espírito Santo e, conforme Ginzburg (1989, p. 152), permitem, “a partir de dados negligenciáveis, remontar uma realidade complexa”. O deslindar desses levantamentos corrobora o estabelecimento de sírios e libaneses no período de produção dos censos demográficos no Espírito Santo – em especial o Censo de 1920.

Salientamos, contudo, que o imaginário de invisibilidade quantitativo e qualitativo destes grupos se encontra presente na cultura nacional, mesmo que, em 1920, sírios e libaneses figurassem na 6ª colocação no número de estrangeiros residentes no Brasil (KNOWLTON, 1961; TRUZZI, 1997), conforme pode ser observado na Tabela 3. Nesse período, o quantitativo desses imigrantes dispersos por praticamente todos os estados brasileiros era de 50.251, segundo os dados do Censo.

15 Além dos nomes mencionados – José Elias, José Simão, João e Miguel Brumana, Julio e José Brahim –, há outros que faziam parte da colônia que se estabeleceu na região: Alfredo Salman, José Rachid, José Júlio, Abess Alli, Abess Seid, Elias João, Miguel Jorge, Manoel Antônio, Camilo Tanure, Luiz Tanure (SANTOS, 2019, p. 130).

16 As informações relativas aos casamentos foram coletados dos registros civis utilizados por Santos (2019), em tese de doutoramento já referenciada.

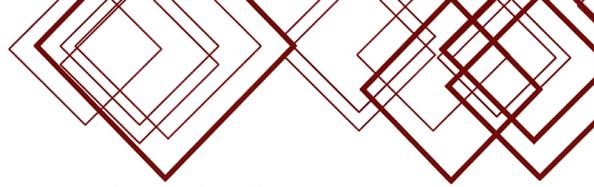


Tabela 3 – População estrangeira no Brasil (1920)

Ordem	Nacionalidade	Total
1º	Italianos	558.405
2º	Portugueses	433.577
3º	Espanhóis	219.142
4º	Outros europeus	77.698
5º	Alemães	52.870
6º	<i>Turco-árabes</i>	50.251

Fonte: Censo Demográfico de 1920

Sírios e libaneses e o Censo de 1920

No Espírito Santo, sírios e libaneses correspondiam a 16,1% dos estrangeiros assentados no estado, percentualmente ocupando a 4ª colocação (CENSO, 1920), sendo superados por austríacos, alemães e italianos. Esse percentual é contabilizado tendo como base a taxa sobre 1000 habitantes de cada nacionalidade, observando-se que descendentes de estrangeiros estabelecidos ainda no Oitocentos eram registrados como brasileiros. Esse percentual é um indício relevante de que, agindo por conta própria ou conectados a uma importante rede de entreajuda¹⁷ (TRUZZI, 1997; GATTAZ, 2012; KNOWLTON, 1961), a categoria *sírios e libaneses* compunha uma significativa presença de estrangeiros residentes no Espírito Santo, em 1920 – isso a despeito dos registros oficiais e apesar da ausência de qualquer incentivo governamental.

427

Em números absolutos, dos 20.109 estrangeiros recenseados no Espírito Santo em 1920, sírios e libaneses ocupavam a 6ª posição,

17 Um elo importante desta entreajuda era a figura do patricio: um imigrante assentado há algum tempo se estabelecia e passava a ajudar os que vinham depois. Essa ajuda se dava na hospedagem, no ensino das primeiras palavras da língua portuguesa e na oferta de mercadorias em consignação, elementos que eram importantes para o início das atividades laborais desses recém-chegados, como mascates (TRUZZI, 1997).



conforme Tabela 4, com 810 indivíduos, mas a 3ª colocação é ocupada por 1.355 indivíduos cuja nacionalidade é ignorada. Se excluirmos os imigrantes de nacionalidade ignorada, sírios e libaneses ocupariam a 5ª posição, depois de estrangeiros europeus, cujo processo migratório obteve incentivos governamentais de atração (ROCHA, 2000).

Tabela 4 – População estrangeira do estado do Espírito Santo, segundo a nacionalidade¹⁸ (1920)

Ordem	Nacionalidade	Quantidade
1º	Itália	12.553
2º	Portugal	1.728
3º	Nacionalidade ignorada	1.355
4º	Alemanha	1.308
5º	Espanha	1.055
6º	<i>Turquia asiática</i>	810

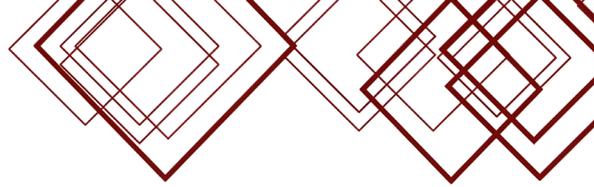
428

Fonte: Organização dos autores¹⁹

O termo *Turquia asiática*, presente na Tabela 4, reúne imprecisões derivadas de processos históricos vivenciados pelo Império Turco-Otomano e pelo Oriente Médio. Os otomanos dominaram a região da Síria e do Líbano do século XVI até a Primeira Grande Guerra, período a partir do qual esses territórios passaram a ser protetorados franceses (GATTAZ, 2012; MEYHI, 2016; HOURANI, 2006). Por isso, os imigrados para o Brasil vinham com passaportes turcos, podendo ser sírios, libaneses, turcos, palestinos, judeus etc., dada a diversidade étnica demarcadora daquela parte do Oriente Médio (KNOWLTON, 1961;

18 De acordo com o Censo Demográfico de 1920, Suécia, Bolívia, Canadá, Cuba, Japão, Uruguai e outros países não apresentaram nenhum indivíduo.

19 Dados obtidos no Censo Demográfico de 1920.



TRUZZI, 1997).

Franceschetto (2014), ao analisar a entrada de estrangeiros no Espírito Santo, entre os séculos XIX e XX, apresenta números diferentes daqueles apontados pelo censo de 1920 em relação aos sírios e libaneses. Se o censo de 1920 mostrou que residiam no estado 810 sírios e libaneses, Franceschetto indica a presença de 720: 569 libaneses, 21 turcos e 130 sírios, conforme Tabela 5. Nesse caso, sírios e libaneses ocupariam a 6ª posição, depois de italianos, alemães, espanhóis, portugueses e poloneses.

Tabela 5 – Entrada de Imigrantes Estrangeiros no Espírito Santo
Séculos XIX e XX

Local de Origem	Século XIX	Século XX	Total
Itália	35.033	1.633	36.666
Alemanha	4.013	853	4.866
Espanha	2.942	527	3.469
Portugal	2.080	1.347	3.427
Polônia	699	898	1.597
<i>Líbano</i>	<i>1</i>	<i>568</i>	<i>569</i>
Áustria	295	131	426
Estados Unidos	167	219	386
San Marino	360	3	363
Holanda	329	13	342
Suíça	289	21	310
Rússia	185	58	243
França	162	66	228
Bélgica	185	5	190
<i>Síria</i>	<i>0</i>	<i>130</i>	<i>130</i>
China	66	57	123
Inglaterra	9	105	114
Luxemburgo	97	0	97
Ucrânia	130	8	138



Romênia	1	57	58
Argentina	8	47	55
Ex-Iugoslávia	0	48	48
Grécia	2	42	44
Ex-Tchecoslováquia	0	38	38
Hungria	2	26	28
Barbados	0	23	23
<i>Turquia</i>	<i>0</i>	<i>21</i>	<i>21</i>
Lituânia	0	21	21
Subtotal	47.055	6.964	
Total			54.019

Fonte: Franceschetto (2014, p. 114-115)

430

A metodologia utilizada por Franceschetto (2014), cujo recorte de tempo supera o do Censo em estudo, está apoiada nos Prontuários da Polícia Civil dos séculos XIX e XX. Mas o autor alerta para o fato de que nem todo imigrante foi motivado ou obrigado a realizar os procedimentos de identificação junto aos escritórios de segurança para obtenção de documentos, como carteira de identidade, atestado de residência etc. (FRANCESQUETTO, 2014).

Em 1920, havia 31 municípios²⁰ no Espírito Santo. Desses,²¹ o Censo só não identifica oficialmente a presença de sírios e libaneses no cômputo de seus estrangeiros em Vitória e em Conceição da Barra. Mas essa ausência não significava a inexistência de indivíduos desses grupos étnicos, a exemplo do verificado, em Conceição da Barra, cujos

20 São eles: Afonso Cláudio, Alegre, Alfredo Chaves, Benevente, Boa Família, Cachoeiro de Itapemirim, Calçado, Cariacica, Conceição da Barra, Espírito Santo, Espírito Santo do Rio Pardo, Guarapari, Itapemirim, Linhares, Nova Almeida, Pau Gigante, Piúma, Ponte do Itabapoana, Riacho, Rio novo, Rio Pardo, Santa Cruz, Santa Isabel, Santa Leopoldina, Santa Teresa, São João de Muqui, São Mateus, São Pedro do Itabapoana, Serra, Viana e Vitória.

21 Atualmente, são 78 municípios e 4.018.650 habitantes.



registros públicos podem estar relacionados à presença deles em Linhares, que englobava Colatina e São Mateus (CENSO, 1920). Confirma essa premissa, a Relação dos Proprietários dos Estabelecimentos Rurais do Estado do Espírito constante no Recenseamento Agrícola de 1920, com indicação de, pelos menos, um sujeito. Tratava-se de Francisco Jorge Dayer, dono de uma propriedade rural na localidade de Morro da Trindade, em Conceição da Barra (CENSO AGRÍCOLA, 1920).

No caso de Vitória, capital do estado, o censo de 1920 apontou a falta de sírios e libaneses. No entanto, em seu estudo, Campos (1987) apurou a presença de 55 ambulantes libaneses cadastrados em Vitória entre os anos de 1911 e 1916²², e o registro de 594 firmas libanesas no lançamento de impostos de indústrias e profissões.²³ Em 1920, foram lançados impostos de 39 firmas libanesas sediadas na capital (CAMPOS, 1987). Impossível imaginar a presença de pessoas jurídicas sem os respectivos sujeitos físicos responsáveis.

431

A capilaridade no processo de reterritorialização empreendida pelos sírios e libaneses no Espírito Santo pode ser explicada pelo caráter urbano dessa imigração, que os impulsionava à sede das cidades, aliado à mascateação pelo interior. Ainda é possível considerar a cultura de apoio das redes de solidariedade, constituídas por amigos e familiares, sustentando o deslocamento interno nacional e internacional.

Truzzi (1997), ao analisar a imigração síria e libanesa para São Paulo, chama a atenção para a característica marcante desse fluxo migratório: a dispersão por todo o interior paulista. O autor explica essa difusão pela prática da mascateação, com indivíduos que se embrenhavam pelos sertões. Truzzi (1997) assegura que um dos elementos básicos que sustentou a saga da colônia síria e libanesa e sua ascensão

22 Dados da Tabela XII (CAMPOS, 1987, p. 79).

23 Dados da Tabela XIV (CAMPOS, 1987, p. 83).

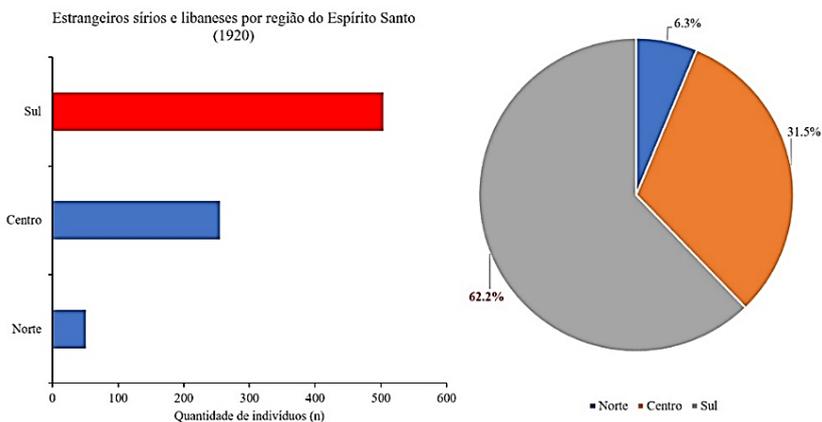


econômica em São Paulo foi que eles eram “razoavelmente bem distribuídos entre as diversas regiões do território paulista e, ao mesmo tempo, apresentaram um alto índice de ocupações urbanas” (TRUZZI, 1997, p. 53).

No Espírito Santo, a região sul foi a que concentrava o maior número dos imigrantes sírios e libaneses, em 1920: 504 indivíduos, correspondendo a 62,2% do total, conforme Gráfico 1. Uma explicação se relaciona ao fato de que essa era a região mais importante do ponto de vista econômico no período (SALETTTO, 1996). Santos (2019) sustenta que a produção do café foi responsável pela consolidação do sul como a região mais relevante do estado, favorecendo o processo de urbanização e a instalação de ferrovias. Centros urbanos nasceram ao redor da ferrovia e dos portos fluviais, particularmente os de Itabapoana e de Itapemirim, favorecidos pela acumulação de capital promovida pela cafeicultura.

432

Gráficos 1 – Sírios e libaneses por região do Espírito Santo (1920)



Fonte: Organização dos autores²⁴

24 Dados obtidos no Censo Demográfico de 1920.



Dois dos poucos trabalhos relativos ao quantitativo de sírios e libaneses estabelecidos por estado e municípios, cuja fonte é o Censo de 1920, foram realizados por Oswaldo Truzzi (1997; 2019). Os resultados indicam a inadequação de uma análise comparativa entre São Paulo e Espírito Santo, até porque apresentam características e crescimentos socioeconômicos particulares e assimétricos – a despeito de demonstrar assimetrias e semelhanças em relação a ambos os territórios.

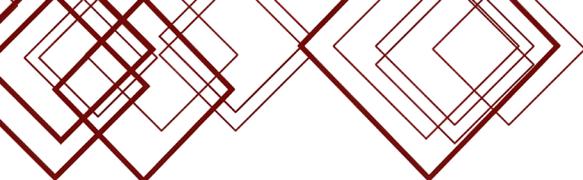
O primeiro estudo de Truzzi (1997) sobre o Censo de 1920 apontou que o estado de São Paulo contava com o maior contingente de imigrantes sírios e libaneses, 19.290, no país. Somente a capital concentrava 5.988 indivíduos, representando, à época, “a quarta etnia mais volumosa da capital e a quinta entre os estrangeiros que habitavam o estado” (TRUZZI, 1997, p. 40). Outras cidades paulistas se destacavam: São José do Rio Preto, com 730 indivíduos; Santos, com 586; Barretos, 53; Campinas, 327; Piracicaba, 287; Olímpia, 243; Araraquara, 237; Ribeirão Preto, 234; Catanduva e Piraju, com 219 cada; Igarapava, 213; São Carlos, 212; Taquaritinga, 211; e Monte Alto, com 203 indivíduos.

433

Era, então, uma região “servida pela estrada de ferro Araraquarense [...] que mais se desenvolveria nas décadas seguintes, beneficiada pela marcha do café em direção ao oeste paulista” (TRUZZI, 1997, p. 40-41). Essas informações de Truzzi corroboram estudos anteriores, como os de Knowlton (1961, p. 71), para quem esses imigrantes orientais “estavam condensados nas principais zonas comerciais e industriais distribuídas ao longo das ferrovias”.

Em outro estudo utilizando o recenseamento de 1920, mas com foco na região oeste de São Paulo, Truzzi (2019) elencou cinco²⁵ re-

25 A primeira região contava com os seguintes municípios: São José do Rio Preto (730 indivíduos), Barretos (553), Olímpia (243) e Penápolis (156), além dos vizinhos Monte Azul Paulista (156) e Catanduva (219); a segunda, Araraquara (237), Ribeirão



giões nas quais ocorreram grande concentração de sírios e libaneses: a primeira estava situada no extremo noroeste paulista, totalizando 2.057 indivíduos; em seguida vinham aquelas situadas um pouco mais ao centro-norte do estado, com 1.938; a que abrangia os municípios do chamado *quadrilátero do açúcar*, com 960; no extremo nordeste do estado, com 545; e, por fim, a região do extremo centro-leste, com 375 indivíduos. Tais regiões totalizavam 5.875 sírios e libaneses.

434

A confluência de sírios e libaneses residentes no estado de São Paulo, especialmente no oeste paulista em 1920, está relacionada sobretudo à pujança econômica da região. Porém, podemos destacar semelhanças com relação à instalação da ferrovia e à expansão cafeeira no sul capixaba: se, no oeste paulista, a Estrada de Ferro Araraquarense (EFA) centralizou o estabelecimento desses indivíduos, no Espírito Santo, a Estrada de Ferro Caravellas, o Ramal de Santo Eduardo, pertencente à Leopoldina *Railway*, e a Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo tiveram o mesmo desempenho.

Embora o Espírito Santo fosse um estado predominantemente rural, as localidades do sul capixaba nas quais os sírios e libaneses se assentaram contavam com os maiores contingentes populacionais do estado²⁶ e continham os principais centros urbanos. Conforme ressaltou

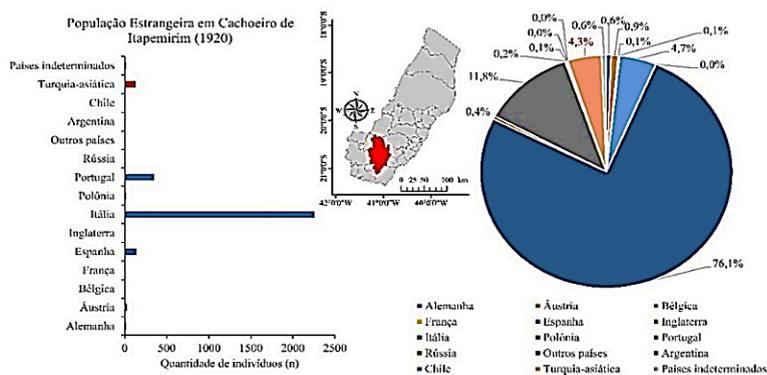
Preto (234), São Carlos (212), Taquaritinga (211), Monte Alto (203), Jaú (190), Jaboticabal (171), Pederneiras (167), Bariri (162) e Ibitinga (151), perfazendo 1.938 indivíduos. A terceira abrangia municípios de Campinas (327), Piracicaba (287) e Bragança Paulista (164) e Sorocaba (182); a quarta era polarizada por Igarapava (213), Franca (179) e Ituverava (153); e a quinta e última era composta pelos municípios de Piraju (219) e Santa Cruz do Rio Pardo (156), com 375 indivíduos (TRUZZI, 2019, p. 8-9).
26 No final da década de 1920, as três cidades mais populosas do Espírito Santo eram do sul do estado: Alegre, com 45.209 habitantes, São Pedro do Itabapoana, com 44.054, e Cachoeiro de Itapemirim, com 36.541. No mesmo período, das 15 cidades com maior número de habitantes, oito situavam-se ao sul: Alegre, São Pedro do Itabapoana, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Vila de Itapemirim, Veado, São José do Calçado e Muniz Freire. Somente uma cidade localizava-se na região central, Vitória; uma na região noroeste, Colatina; uma ao norte, São Mateus; e quatro na região cen-



Truzzi (2019, p. 8), o adensamento de núcleos urbanos contribuiu para que comerciantes sírios e libaneses vislumbrassem “oportunidades ímpares de se estabelecer, realizando a intermediação entre as populações majoritariamente rurais e as mercadorias da capital”.

Portanto, o sul do Espírito Santo contava com os maiores contingentes populacionais do estado e os principais centros urbanos. Em 1920, dos 31 municípios que compunham o estado, 14 ficavam ao sul, dentre eles Cachoeiro de Itapemirim, que registrava a presença de 129 sírios e libaneses, ocupando a 4ª posição no número de estrangeiros ali assentados, conforme Gráfico 2. À frente, posicionavam-se italianos, com 2.260, seguidos de portugueses, com 351, e espanhóis, com 139.

Gráficos 2 – População estrangeira em Cachoeiro de Itapemirim (1920)²⁷



Fonte: Organização dos autores²⁸

tro-serrana, Afonso Cláudio, Santa Teresa, Santa Leopoldina e Domingos Martins (MEDINA, 1932?, p. 129-130).

27 Nos Gráficos 2, 3 e 4 constam o mapa do Espírito Santo e, em vermelho, o município a que se referem os dados neles contidos. O objetivo é facilitar a localização geográfica dos municípios capixabas nos quais os sírios e libaneses se assentaram no período em tela.

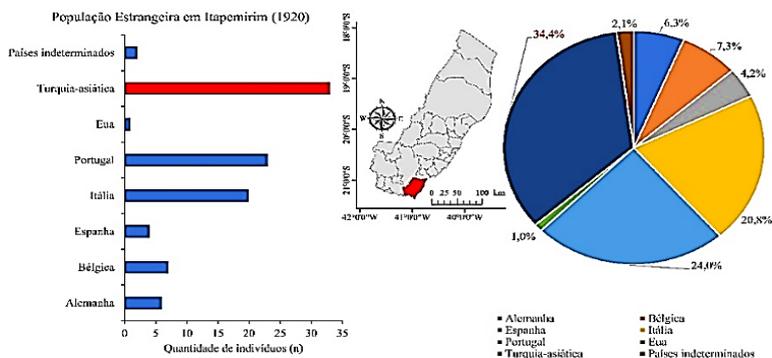
28 Dados obtidos no Censo Demográfico de 1920.



Para conhecer a trajetória dos sírios e libaneses e buscar compor um quadro sociodemográfico da população associado aos Censos e a registros cartoriais, nos apropriamos de narrativas produzidas por descendentes desses imigrantes pioneiros no Espírito Santo e que compõem os estudos de Santos (2019). Uma dessas narrativas é a de Brahim Depes, imigrante estabelecido em Cachoeiro de Itapemirim. Oriundo de Zahle, aportou no Rio de Janeiro em 1903, deslocando-se em seguida para Cachoeiro e depois Muniz Freire, onde residiam seus irmãos. Ali trabalhou por algum tempo, mas insatisfeito com o trabalho que desenvolvia, retornou a Cachoeiro de Itapemirim (SANTOS, 2019). Conforme Santos (2019), Depes contava que não tinha vindo para o Brasil para debulhar milho para cavalo. Por isso, ao retornar para Cachoeiro, começou a comprar umas mercadorias “e chegou a ser o maior comerciante de Cachoeiro, na época” (DEPES, 2018, apud SANTOS, 2019, p. 250).

Em Itapemirim, sírios e libaneses ocupavam a 1ª posição e constituíam 34,4% dos estrangeiros residentes, com 33 indivíduos, seguidos por 23 portugueses, 20 italianos e sete belgas, conforme o Gráfico 3. Naquela localidade havia uma intensa atividade comercial estimulada pelo porto fluvial, que embarcava o café produzido no sul do estado, atraindo a fixação desse grupo (MORENO, 2016).

Gráficos 3 – População estrangeira em Itapemirim (1920)



Outra narrativa é a de Jorge Bechara Mezher, que se assentou em Itapemirim, em 1920. Natural da cidade de Brumana, no Líbano, emigrou para o Brasil por causa das dificuldades socioeconômicas em consequência da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Nessa localidade do litoral sul capixaba, Mezher trabalhou como funcionário na loja de um português que, tempos depois, mudou-se de cidade e vendeu-lhe o comércio (SANTOS, 2019), denominado *A Libanesa*, que vendia uma variedade de produtos. Mas, com a explosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Mezher ficou com receio de ter algum problema por causa do nome “A Libanesa”, sendo o Líbano parte do Império Turco Otomano. “Por isso, mudaram o nome do estabelecimento para ‘Casa Moreno’” (MEZHER, 2016, apud SANTOS, 2019, p. 116).

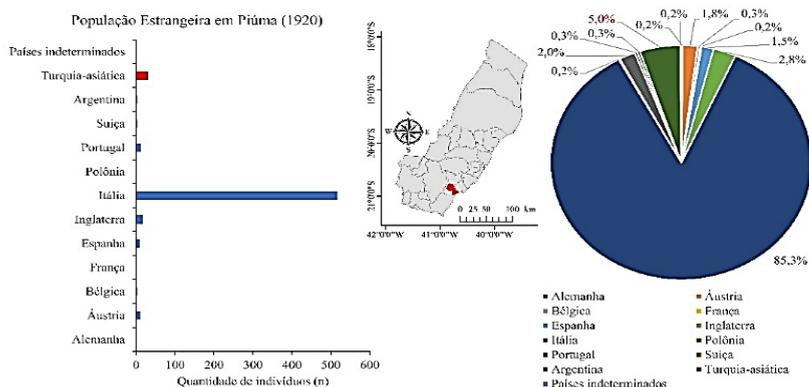
Piúma também era um município litorâneo que possuía um importante porto fluvial, por meio do qual se escoava a produção cafeeira de alguns de seus distritos, sendo Iconha o mais relevante (CAPRINI, 2007). Na localidade, 30 sírios e libaneses representavam a 2ª naciona-

²⁹ Dados obtidos no Censo Demográfico de 1920.



lidade com o maior número de estabelecidos, conforme Gráfico 4. Ali, ficavam quantitativamente atrás dos italianos, com 517 indivíduos, e à frente de ingleses e portugueses.

Gráficos 4 – População estrangeira em Piúma



438

Fonte: Organização dos autores³⁰

Também em Rio Novo e Rio Pardo, sírios e libaneses ocupavam a 2ª colocação no quantitativo de residentes estrangeiros. Mas Cachoeiro de Itapemirim, São Pedro do Itabapoana, Alegre e São João de Miqui, todos municípios localizados no Sul do Espírito Santo, possuíam o maior número desses imigrantes em relação aos outros estrangeiros residentes no estado. Em Mimoso, distrito de São Pedro do Itabapoana à época, Constantino Nassur fixou residência e instalou um comércio chamado *Casa Popular*, no qual comercializava “Calçado, roupa, tudo que você pensar.” (NASSUR, 2018, apud SANTOS, 2019, p. 189).

As quatro primeiras localidades situadas ao sul do Espírito San-

³⁰ Dados obtidos no Censo Demográfico de 1920.



De acordo com Carlos Alberto Alexandre Marão (2018), quando seu pai, Kalil Mattar, chegou a Iconha, o tio falou com ele: “Eu tenho aqui umas tropas de burro que eu levo café, eu entrego no porto de Vitória. Se você quiser trabalhar, eu te arranjo uma tropa de burro, você vai tocando até Vitória” (MARÃO, 2018, apud SANTOS, 2019, p. 263). Em outro relato, Fued Aride (2018) afiançou que seu pai, Mamede Ali Aride, se fixou em Calçado e, depois de algum tempo, voltou ao Líbano, onde permaneceu até 1920, retornando posteriormente para o Brasil.

440

Já o norte do Espírito Santo, que possuía cinco municípios em 1920 – Conceição da Barra, Linhares, São Mateus, Riacho e Santa Cruz –, contava, no Censo de 1920, com 51 sírios e libaneses. Uma hipótese para a pequena presença desses imigrantes no norte é o fato de ser uma região de colonização mais recente do Espírito Santo, que contou, ao longo do século XIX, com algumas iniciativas particulares e oficiais de povoamento, mas que não surtiram o efeito esperado. A construção da ponte sobre o rio Doce, em 1928, foi fundamental para o processo de colonização do norte e a sequente instalação desses imigrantes (SILVA, 2019).

A ligação entre as regiões centro-sul e norte impulsionou o deslocamento de muitos descendentes de imigrantes estrangeiros oriundos das colônias do sul na nova fronteira agrícola. Eles contribuíram, inclusive, para a construção e o crescimento de várias cidades do norte e foram essenciais para o movimento de outros fluxos compostos por brasileiros, como mineiros, fluminenses, baianos, libertos e indígenas (SILVA, 2019).

Merece ser referenciado igualmente o assentamento de sírios e libaneses em Santa Leopoldina, uma antiga colônia de pequenos proprietários de terra implantada em 1857 pelo governo imperial na região



centro-serrana. Em 1920, esse assentamento era composto por 656 imigrantes predominantemente de origem alemã³². Posteriormente, foi desmembrado em dois municípios: Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá. Em Santa Leopoldina havia 23 sírios e libaneses, quantidade inferior apenas à de alemães, italianos e portugueses. No estado, o município ocupava a 8ª colocação em relação ao número de sírios e libaneses (CENSO, 1920), e se destacava pela produção de café, circulação de riquezas e acúmulo de capital.

De norte a sul do Espírito Santo, do ponto de vista profissional, o processo de reterritorialização tecido pelos sírios e libaneses, via de regra, foi constituído inicialmente pela mascateação, seguida pela abertura de pequenos comércios – lojinhas – fossem elas de tecidos, armazéns, armazéns de secos e molhados etc. (CAMPOS, 1987; TRUZZI, 1997; SANTOS, 2019). No entanto, ao analisar o Recenseamento das Propriedades Rurais do Brasil, de 1920, e inventários *post mortem*, Santos (2021) observou que alguns desses imigrantes adquiriram propriedades rurais e se dedicaram à agricultura como atividade complementar ao comércio. Em certos casos, a agricultura foi a atividade principal.

Os novos territórios nos quais os sírios e libaneses passaram a transitar, tanto relacionados às atividades laborais quanto sociais, revelaram-se bastante hostis, exigindo que imigrantes e descendentes resistissem e negociassem suas identidades (POLLAK, 1992). Esta luta de resistência se deu continuamente no enfrentamento de tensões com outros grupos migrantes estrangeiros e nacionais. Para tanto, sírios e libaneses se valeram de muitas estratégias, desde o acionamento da justiça, quando seus direitos eram desrespeitados, passando pela exogamia e pela manutenção da culinária étnica ensinada aos descendentes. Cha-

32 De acordo com Roche (1968), desde 1860, dois terços da população de Santa Leopoldina eram de imigrantes alemães.



ma a atenção o fato de que se recusavam a ensinar a língua pátria aos filhos e netos (SANTOS, 2019), justificada pela necessidade de se falar o idioma brasileiro.

Considerações Finais

As experiências de inserção e integração de sírios e libaneses em nível nacional já vêm sendo estudadas academicamente, bem como noticiadas nos meios de comunicação. Contudo, existe um dessaber quantitativo e qualitativo da importância desses imigrantes e descendentes na história do Espírito Santo, que o desvelamento dos dados dos censos de 1890, 1900 e 1920 associados aos estudos realizados por Campus (1987) e Santos (2019), com base em fontes orais e registros cartoriais, possibilitam alterar.

442

Tais dados e estudos são importantes fontes para dar suporte à complementação dos levantamentos já produzidos por Franceschetto (2014) e disponíveis no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), deslindando e iluminando ainda mais a história socioeconômica, cultural e política do Espírito Santo. Com esse conhecimento, também se explicita com maior clareza em âmbito regional e nacional a importância e a capilaridade das redes familiares e de amigos nos processos de deslocamento de sírios e libaneses nas suas trajetórias da imigração e reterritorialização.

Desse modo, entendemos que sírios e libaneses no Espírito Santo estabeleceram estratégias de inserção socioeconômica e cultural negociando, em meio a seus baús de lembranças, valores simbólicos e saber comercial, um papel de extrema importância para a construção do estado, que ainda é pouco visibilizado. Eles atingiram o propósito do percurso, a despeito dos constantes conflitos com a população na-



cional ou imigrante estabelecida, sejam estes por motivos econômicos, políticos ou raciais.

Para a inserção e integração no Espírito Santo, sírios e libaneses se utilizaram de estratégias variadas: casamentos interétnicos, silenciamento da língua pátria no ambiente familiar, dentre outras (SANTOS, 2019), mas também resistiram e mantiveram seus saberes, fator essencial para que conseguissem se juntar e, em redes, se fortalecer e se apropriar do espaço. Todas estas informações, que não estão contidas nos Censos em tela, constituem uma contribuição inicial para compreender o papel desses grupos étnicos no estado do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

Fontes

- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. Directoria Geral de Estatística. Sinopse do Recenseamento Geral do Brasil 1872. 01 de agosto de 1872. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=225477&view=detalhes>>. Acesso em: 13 de jul. 2020.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. Directoria Geral de Estatística. Sinopse do Recenseamento Geral do Brasil 1890. 31 de dezembro de 1890. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=225490>>. Acesso em: 13 de jul. 2020.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA. Directoria Geral de Estatística. Sinopse do Recenseamento Geral do Brasil 1900. 31 de dezembro de 1900. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bi>



biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=225474>. Acesso em: 13 de jul. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Directoria Geral de Estatística. Recenseamento Geral do Brasil 1920. 1 de setembro de 1920. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=231687>>. Acesso em: 13 de jul. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Directoria Geral de Estatística. Recenseamento Geral do Brasil 1920. Relação dos proprietários dos estabelecimentos rurais do Estado do Espírito Santo. 1 de setembro de 1920. In: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APPES), Biblioteca Digital. Disponível em: <<https://ape.es.gov.br/recenseamento-1920>>. Acesso em: 31 de dez. 2020.

444 Referências

CAMPOS, M. A. *Turco pobre, sírio remediado, libanês rico: a trajetória do imigrante libanês no Espírito Santo*. Vitória, Instituto Jones dos Santos Neves, 1987.

CAPRINI, A. B. A. *O comércio como propulsor do poder político em Iconha: o coronel Antônio Duarte (1889-1915)*. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em História Social das Relações Políticas). Programa de Pós-Graduação em História, UFES, Vitória.

DADALTO, M. C.; BENEDUZI, L. F. Nós, o outro e os outros: a constituição multiétnica capixaba no caldeirão cultural do Espírito Santo, Brasil. In: REGAZZONI, S., GUTIÉRREZ, M. C. D. (Org.). *Diaspore: L'altro sono io*. Scritture plurali e letture migrante. Edizioni Ca' Foscari, 2020, p. 93-112.

_____; SANTOS, A. S. Marcas da inscrição de um processo de discriminação e de estigmatização contra um imigrante sírio no in-



- terior do Estado do Espírito Santo no início do Vinte. *Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo*, Ano 3, n. 5, (jan./jun.2019). Vitória, p. 83-94.
- DELEUZE, G. ; GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed. 34, Volume 5, 1997.
- FRANSCESCETTO, C. *Imigrantes Espírito Santo: base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014.
- GATTAZ, A. *Do Líbano ao Brasil: história oral de imigrantes*. 2. ed. Salvador: Pontocom, 2012.
- GINSBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- HAESBAERT, R.; BRUCE, G. A Desterritorialização na Obra de Deleuze e Guattari. *GEOgraphia*, 4(7), 2002, p. 7-22. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2002.v4i7.a13419>>. 445
Acesso em 09 de set. 2021.
- HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 103-133.
- HOURANI, A. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- KNOWLTON, C. *Sírios e libaneses: mobilidade espacial e social*. São Paulo: Anhambi, 1961.
- MARIANO, F. P. *A Festa do Divino em Viana no século XXI: memórias afetivas na construção de uma açorianidade capixaba*. Programa de Pós-Graduação em História (História Social das Relações Políticas). Tese, 316 p., 2019.
- MANSKE, C. M. R. *A venda pomerana no Espírito Santo: lugar sociopolítico, econômico e identitário (1857-2021)*. Programa de Pós-Graduação



em História (História Social das Relações Políticas). Tese, 316 p., 2021.

MEDINA, G. F. *História do antigo município de São Pedro de Itabapoana, estado do Espírito Santo*: páginas de nossa história (1534-1931). [s.l.]:[s.n.], [1932?].

MEIHY, M. *Os libaneses*. São Paulo: Contexto, 2016.

MORENO, L. R. *Itapemirim, como tudo começou*. Serra: Formar, 2016.

OLIVEIRA, J. T. de. *História do estado do Espírito Santo*. 3. Ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008.

POLLAK, M. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

REVEL, J. Microanálise e construção social. In: REVEL, J.(Org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 15-38.

446 ROCHA, G. *Imigração estrangeira no Espírito Santo (1847-1896)*. Vitória: [s.n.], 2000.

ROCHE, J. *A colonização alemã no Espírito Santo*. São Paulo: Difel, 1968.

SALETTTO, N. *Trabalhadores nacionais e imigrantes no mercado de trabalho do Espírito Santo (1889-1930)*. Vitória: EDUFES, 1996.

SANTOS, A. S. *Sírios e libaneses no sul do Espírito Santo (1890-1930)*. 2019, 388f. Tese (Doutorado em História Social das Relações Políticas). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

_____. Imigrantes urbanos em atividades rurais: o caso de alguns sírios e libaneses no sul do Espírito Santo (1920). In: 31º Simpósio Nacional de História [Livro Eletrônico]: História, Verdade e Tecnologia. *Anais...* São Paulo: ANPUH-Brasil, 2021.

SENRA, N. de C. *História das Estatísticas Brasileiras (1822-2002)*, 4 v. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.



- SILVA, E. da. A imigração estrangeira no Espírito Santo: uma abordagem sobre a colonização do Norte do Estado. In: DADALTO, M. C.; MARLOW, S. L. (Orgs.). *Lugares e pessoas: movimentos migratórios no Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Bonecker, 2019, p. 101-119.
- TRUZZI, O. M. S. *Patrícios: sírios e libaneses em São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. Sírios e libaneses e seus descendentes na sociedade paulista. In: FAUSTO, Boris (Org.). *Fazer a América*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2000, p. 315-351.
- _____. Sírios e libaneses no oeste paulista – décadas de 1880 a 1950. *R. bras. Est. Pop.*, v.36, 1-27, 2019.
- VIEIRA, J. E. *Afonso Cláudio: cronologia da sua história política, administrativa e cultural (1850-2009)*. Vitória: GSA, 2009.